



in(ter)venções urbanas

a arte e a arquitetura como construtoras de dissensos

ARQ 410048 – terças-feiras das 18:00 às 22:00 (sala de aula ARQ202)
disciplina optativa PósARQ – 4horas/aula – 3 créditos

Prof. Rodrigo Gonçalves [Gonça]
rodrigo.goncalves@ufsc.br

Ementa

O corpo, a arte e a arquitetura nas práticas sociais contemporâneas ampliadoras dos modos de presença cultural e política no espaço público. Possibilidades de interrogação sobre a dimensão artística, social e política na construção, representação e experiência da cidade contemporânea. A arte urbana como prática crítica e desafiadora dos códigos de representação dominantes. As in(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos na compreensão das relações entre criação e resistência.

Contextualização

A arquitetura e a cidade não estão dadas. A experiência urbana e arquitetônica trata-se, em essência, da experiência de uma insurreição, de corpos trafegando pelos lugares e experimentando espaços desviados de suas funções primeiras. O corpo, assim, extrapola uma atribuição programática de um lugar e traz à tona uma experiência da arquitetura urbana. É uma ação que se desenrola no cotidiano graças à recepção tátil dos espaços, uma experiência da apropriação que educa corpos e mostra-nos a compreensão dos vários tempos passados num lugar e que penetram na dinâmica da cidade. Podemos aprofundar a noção de experiência urbana adentrando na possibilidade de interrogar práticas urbanas e arquitetônicas lançando olhares sobre os arranjos que são sucessivamente desfeitos fazendo outros afetos circularem na cidade contemporânea. Presenciamos essa nova circulação atualmente em nosso país nos movimentos de decomposição de modelos políticos os quais promovem o derrubamento de certas condições políticas. São sinais de novos fluxos e intensidades num plano coletivo, tanto midiático quanto social.

Surge o risco que gera uma potência à nova agenda do/a arquiteto/a urbanista: as in(ter)venções urbanas. Notamos uma organização flexível interiorizando exigências de mercado, normalizando (e normatizando) corpos pelo dispositivo do rendimento, base de uma subjetividade neoliberal. Aparece aqui um sujeito neoliberal (ou neossujeito), alguém competitivo submetido às regras do máximo proveito nas relações humanas. Dessa maneira, o tempo cotidiano torna-se menos programável fazendo com que projetos a longo prazo se tornem cada vez mais difíceis. É a ruína de uma noção de projeto a qual conhecemos dos bancos da formação tradicional em arquitetura e urbanismo. A efemeridade surge como rompante de contestação e sobrevivência de corpos que teimam fugir aos dispositivos de controle neoliberais de pasteurização da cidade contemporânea. A ilusão conciliatória de tudo com tudo na tentativa da construção do discurso dominante de um consenso cai por terra por não contemplar a diversidade nos planos político, econômico e social.

A arte como prática crítica liberando corpos dissidentes traz em seus propósitos estéticos um desafio aos códigos de representação dominantes, introduzindo novas falas e possibilidades de apropriação e usufruto de espaços, sobretudo os urbanos e arquitetônicos. Aqui, surge como marco teórico a potência do dissenso, uma vez que este diz respeito aos embates sociais pela inclusão de grupos que têm sido silenciados ou excluídos do exercício da cidadania e da participação na instituição de lugares públicos e da esfera pública.

A noção de in(ter)venções urbanas pode contribuir numa atualização na contaminação dos campos ampliados da arte e da arquitetura. Uma contaminação mais que urgente em tempos nos quais insurgências ampliam perspectivas da relevância social da arquitetura, do urbanismo e da arte. In(ter)venções aparecem como leituras de tempo/espaço, clareiras apontando bases de estudo e aproximação de atores. In(ter)venções criam arenas nas quais o dissenso rearticula relações subjetivas na cidade contemporânea. Residiria, assim, possibilidades de coexistências? In(ter)venções colocam em suspensão o ter numa proposta de inventar o urbano nas nossas práticas sociais contemporâneas.

Objetivos

- Discutir, propor e construir conceitos e práticas de in(ter)venções urbanas como forma de interrogar os códigos de representação dominantes da arquitetura e da cidade contemporânea.
- Desenvolver o processo de reflexão e pesquisa sobre a construção, representação e experiência da cidade contemporânea a partir da possibilidade do dissenso.
- Cartografar a dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura em diversos processos de in(ter)venções urbanas.
- Estudar questões acerca da contaminação dos campos expandidos da arte e da arquitetura situando-a na experiência de apreensão da cidade contemporânea e traçando possibilidades interdisciplinares de interlocução.

Conteúdo programático

- Dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura: a possibilidade do dissenso
- Interrogando os códigos de representação dominantes: articulações interdisciplinares entre práticas sociais contemporâneas, modos de presença cultural e política, e arte urbana
- In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea

Metodologia da disciplina

A disciplina propõe uma dinâmica laboratorial e performativa com base em estudos críticos de textos tutores. As discussões geradas por esses estudos irão estruturar performatividades investigativas que trarão experimentações de caráter performativo de ações corpóreas implicadas em articulações interdisciplinares fomentadoras de in(ter)venções urbanas. A partir dessas experimentações de caráter performativo serão realizadas in(ter)venções urbanas e escritas experimentais traçando possibilidades e alternativas metodológicas para a pesquisa interdisciplinar em arquitetura e urbanismo.

Estrutura da disciplina

Encontros semanais divididos em:

- **Estudos de textos** cartografando, apresentando e discutindo, por meio de experimentações de caráter performativo e escritas experimentais, os conceitos presentes nos textos tutores da disciplina.
- **Ateliê de in(ter)venções urbanas**, tendo como base textos tutores da disciplina, abordando experimentações de in(ter)venções urbanas a partir dos seguintes disparadores conceituais: (1) eu comigo, (2) eu com o outro, e (3) eu com os outros. Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita/produção experimental acerca das in(ter)venções.

Avaliação

IN(TER)VENÇÕES URBANAS – Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções.

TRABALHO INDIVIDUAL – Escrita/produção experimental aprofundando as propostas desenvolvidas nas in(ter)venções urbanas montadas, organizadas e apresentadas ao longo da disciplina.

Bibliografia

- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papirus, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins, 2009.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). *Corpocidade: gestos urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- CADERNO Sesc Videobrasil: geografias em movimento. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, n.9, 2013.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.
- CARERI, Francesco. *Caminhar e parar*. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DERRIDA, Jacques. *Enlouquecer o subjétil*. São Paulo: Ateliê Editorial/UNESP, 1998.
- DERRIDA, Jacques. *O cartão postal: de Sócrates a Freud e além*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- DEUTSCHE, Rosalyn. *A arte de ser testemunha na esfera pública dos tempos de guerra*. Concinnitas, ano 10, volume 2, número 15, dezembro 2009.
- FONTES, Adriana Sansão. *Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades*. 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- HARVEY, David. *Espaços de esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra; DRUMMOND, Washington (Org.). *Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2015. 4 v.
- JACQUES, Paola Berenstein; JEUDY, Henri-Pierre (Org.). *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: EDUFBA, 2006.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- KRAUSS, Rosalind. *A escultura no campo ampliado*. Revista Gávea. v. 1. Rio de Janeiro, 1985, p. 87-93.
- LADDAGA, Reinaldo. *Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- LADDAGA, Reinaldo. *Estética de laboratório: estratégia das artes do presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LADDAGA, Reinaldo. *Parques, passeatas, festivais*. In: LADDAGA, Reinaldo. *Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 75-104.
- LEPECKI, André. *Corepolítica e coreopolícia*. Revista Ilha, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan/jun. (2011) 2012.
- MARESCH, Bruna Maria; VENTURA, Juliano Menegaes; TUTIDA, Nara Beatriz Milioli. *Manual de guerreiro*. Florianópolis: UDESC, 2016.

- MATIELLO, Emanuele Weber; LIMA, Fátima Costa de; ENGROFF, Luiz Gustavo B.; BAUMGÄRTEL, Stephan A. (orgs.) *Imagens políticas: reflexões práticas e práticas reflexivas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2017.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Aisthesis: estética, educação e comunidades*. Chapecó: Argos, 2005.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas, 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O homem e a comunicação: A prosa do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1974.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PALLAMIN, Vera. *Arte, cultura e cidade: aspectos estéticos-políticos contemporâneos*. São Paulo: Annablume, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O dissenso*. In: *Artepensamento: ensaios filosóficos e políticos – Coleção “A crise da razão”*. São Paulo: IMS, 1996.
- ROLNIK, Suely. *Alteridade a céu aberto: O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg*. In: *Posiblemente hablemos de lo mismo, catálogo da exposição da obra de Mauricio Dias e Walter Riedweg*. Barcelona: MacBa, Museu d’Art Contemporani de Barcelona, 2003.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTOS, Carolina Érika. *Insurgências na Soteropolitanity: performar para realizar outros sentidos*. 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. *In(ter)venção urbana: quando o corpo é método e não obstáculo*. In: Paulo Raposo; Allende Renck; Scott Head. (Org.). *Cidades rebeldes : invisibilidades, silenciamentos, resistências e potências*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019, p. 109-121.
- SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. *Perceber o (in)visível: dimensões sensíveis de um corpo na arquitetura*. Curitiba: Appris, 2018.
- SOMMER, Michelle (org.) *Práticas contemporâneas do mover-se*. Rio de Janeiro: Circuito, 2015.
- SRUR, Eduardo. *Manual de intervenção urbana*. São Paulo: Bei Comunicação, 2012.

Detalhamento dos encontros semanais 2022.3

| | |
|--|--|
| Encontro 01 20.09 | Apresentação geral: da disciplina, do método, da turma |
| <hr/> Articulação metodológica inicial: in(ter)venção urbana, construção de um conceito? | |
| TEXTO DE APOIO | |
| Encontro 02 27.09 | <ol style="list-style-type: none">1. KRAUSS, Rosalind. <i>A escultura no campo ampliado</i>. Revista Gávea. v. 1. Rio de Janeiro, 1985, p. 87-93.2. SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. <i>In(ter)venção urbana: quando o corpo é método e não obstáculo</i>. In: Paulo Raposo; Allende Renck; Scott Head. (Org.). <i>Cidades rebeldes: invisibilidades, silenciamentos, resistências e potências</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019, p. 109-121. |
| <hr/> Dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura: a possibilidade do dissenso | |
| ESTUDO DE TEXTO | |
| Encontro 03 04.10 | <ol style="list-style-type: none">1. RANCIÈRE, Jacques. <i>O dissenso</i>. In: <i>Artepensamento: ensaios filosóficos e políticos – Coleção “A crise da razão”</i>. São Paulo: IMS, 1996.2. LEPECKI, André. <i>Coreopolítica e coreopolícia</i>. Revista Ilha, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan/jun. (2011) 2012. |
| <hr/> Interrogando os códigos de representação dominantes: articulações interdisciplinares ente práticas sociais contemporâneas, modos de presença cultural e política, e arte urbana | |
| ESTUDO DE TEXTO | |
| Encontro 04 11.10 | <ol style="list-style-type: none">1. PALLAMIN, Vera. <i>Arte urbana contemporânea, em São Paulo</i>. In: PALLAMIN, Vera. <i>Arte, cultura e cidade: aspectos estéticos-políticos contemporâneos</i>. São Paulo: Annablume, 2015, p. 137-192.2. ROLNIK, Suely. <i>Alteridade a céu aberto: O laboratório poético-político de Mauricio Dias & Walter Riedweg</i>. In: <i>Posiblemente hablemos de lo mismo, catálogo da exposição da obra de Mauricio Dias e Walter Riedweg</i>. Barcelona: MacBa, Museu d’Art Contemporani de Barcelona, 2003. |
| <hr/> In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea - I | |
| ESTUDO DE TEXTO | |
| Encontro 05 18.10 | <ol style="list-style-type: none">1. DEUTSCHE, Rosalyn. <i>A arte de ser testemunha na esfera pública dos tempos de guerra</i>. Concinnitas, ano 10, volume 2, número 15, dezembro 2009.2. LADDAGA, Reinaldo. <i>Parques, passeatas, festivais</i>. In: LADDAGA, Reinaldo. <i>Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 75-104. |

| | |
|--|---|
| | In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea - II |
| | ESTUDO DE TEXTO |
| Encontro 06 25.10 | <ol style="list-style-type: none">1. CAMPBELL, Brígida. <i>Arte para uma cidade sensível</i>. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.2. SANTOS, Carolina Érika. <i>Insurgências na Soteropolicity: performar para realizar outros sentidos</i>. 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. |
| Encontro 07 e 08 (concentrado/sábado) 29.10 | Ateliê de In(ter)venções urbanas - I Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita/produção experimental acerca das in(ter)venções. (atividade concentrada no sábado – das 14:00 às 22:00) |
| Encontro 09 01.11 | Ateliê de In(ter)venções urbanas - II Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita/produção experimental acerca das in(ter)venções. (atividade horário habitual da aula na terça-feira – das 18:00 às 22:00) |
| Encontro 10 e 11 (concentrado/sábado) 05.11 | Ateliê de In(ter)venções urbanas - III Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita/produção experimental acerca das in(ter)venções. (atividade concentrada no sábado – das 14:00 às 22:00) |
| Encontro 12 08.11 | Ateliê de In(ter)venções urbanas - IV Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita/produção experimental acerca das in(ter)venções. (atividade horário habitual da aula na terça-feira – das 18:00 às 22:00) |
| 15.11 | Feriado |
| | Articulação metodológica final: seminário das escritas/produções experimentais |
| Encontro a combinar | Escrita experimental aprofundando as propostas desenvolvidas nas in(ter)venções urbanas montadas, organizadas e apresentadas ao longo da disciplina. Para este seminário as escritas/produções experimentais deverão estar disponibilizadas para a turma. Encerramento da disciplina. |
